

A DESINFORMAÇÃO E OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS E DA OPINIÃO DOS DOCENTES

Carla Conforto de Oliveira, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0003-2960-9429>

Carlos Cândido de Almeida, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0002-8552-1029>

RESUMO

Com o avanço da tecnologia e do uso das redes sociais, a disseminação de desinformação e *fake news* se intensificaram. Estes temas têm recebido cada vez mais atenção no debate público democrático. A discussão acerca destes temas no âmbito acadêmico, principalmente em relação a formação de bibliotecários, responsáveis pela mediação da informação, se torna fundamental para entender se os futuros profissionais estão habilitados para trabalhar com a desinformação em sua atuação profissional. Portanto, este artigo tem como objetivo geral averiguar se e como as universidades públicas do Estado de São Paulo que ofertam o curso de Biblioteconomia abordam questões relacionadas à desinformação. Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa qualiquantitativa, a partir de uma revisão bibliográfica sobre os conceitos “desinformação” e “*fake news*”, posteriormente, foi elaborado e enviado um questionário misto para o corpo docente das universidades. Para análise dos resultados obtidos, foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. A revisão bibliográfica aliada ao questionário permitiu compreender se e como os cursos de Biblioteconomia das instituições escolhidas abordam os temas supracitados. Constatou-se que dentre as universidades do Estado de São Paulo, não há oferta de uma disciplina cujo objetivo é abordar a desinformação e as *fake news*, apesar disso, existe a abordagem e debate em sala de aula em outras disciplinas do curso. Logo, nota-se que os docentes possuem uma formação continuada e detém conhecimento sobre a desinformação e as *fake news*, tanto no âmbito de identificação quanto estratégias de enfrentamento. Apesar disso, estas universidades precisam de atualização para inserir em seu currículo disciplinas que consigam atender as demandas emergentes da sociedade e da profissão.

Palavras-Chave: Desinformação; Currículo; *Fake News*.

DESINFORMACIÓN Y LOS CURSOS DE BIBLIOTECA DE LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DEL ESTADO DE SÃO PAULO: un análisis de los proyectos pedagógicos y la opinión de los profesores

RESUMEN

Con el avance de la tecnología y el uso de las redes sociales, se ha intensificado la difusión de desinformación y *fake news*. Estos temas han recibido una atención creciente en el debate público democrático. La discusión sobre estos temas en el campo académico, especialmente con relación a la formación de bibliotecarios, responsables de la mediación de la información, se vuelve fundamental para comprender si los futuros profesionales están capacitados para trabajar con la desinformación en su desempeño profesional. Por lo tanto, este artículo tiene el objetivo general de averiguar si y cómo las universidades públicas del Estado de São Paulo que ofrecen el curso de Biblioteconomía abordan cuestiones relacionadas con la desinformación. Para lograr los objetivos se realizó una investigación cualitativa-cuantitativa, basada en una revisión bibliográfica sobre los conceptos “desinformación” y

"fake news", posteriormente se elaboró un cuestionario mixto y se envió al cuerpo docente de las universidades. Para analizar los resultados obtenidos se utilizó la metodología del Discurso del Sujeto Colectivo. La revisión bibliográfica combinada con el cuestionario nos permitió comprender si y cómo los cursos de Biblioteconomía en las instituciones elegidas abordan los temas mencionados. Se constató que, entre las universidades del Estado de São Paulo, no hay oferta de una disciplina cuyo objetivo sea abordar la desinformación y las *fake news*, a pesar de ello, existe un abordaje y debate en el aula en otras disciplinas del curso. Por lo tanto, se observa que los docentes cuentan con formación continua y tienen conocimiento sobre la desinformación y fake news, tanto en términos de identificación como de estrategias de afrontamiento. A pesar de eso, estas universidades necesitan actualizarse para incluir en su currículo disciplinas que sean capaces de responder a las demandas emergentes de la sociedad y la profesión.

Palabras-Clave: Desinformación; Reanudar; Noticias Falsas.

***DISINFORMATION AND LIBRARY COURSES AT PUBLIC UNIVERSITIES IN THE STATE OF SÃO PAULO:
an analysis of pedagogical projects and the opinion of teachers***

ABSTRACT

With the advancement of technology and the use of social networks, the spread of disinformation and fake news has intensified. These issues have received increasing attention in democratic public debate. The discussion about these themes in the academic field, especially in relation to the qualification of librarians, responsible for the mediation of information, becomes fundamental to understand if future professionals are qualified to work with disinformation in their professional performance. Therefore, this article has the general objective of finding out if and how public universities in the State of São Paulo that offer the Librarianship course address issues related to misinformation. To achieve the objectives, qualitative-quantitative research was carried out, based on a literature review on the concepts "disinformation" and "fake news", later, a mixed questionnaire was prepared and sent to the faculty of universities. To analyze the results obtained, the Collective Subject Discourse methodology was used. The bibliographic review combined with the questionnaire allowed us to understand if and how the Librarianship courses at the chosen institutions address the aforementioned topics. It was found that among the universities of the State of São Paulo, there is no offer of a discipline whose objective is to address disinformation and fake news, despite this, there is an approach and debate in the classroom in other disciplines of the course. Therefore, it is noted that teachers have continued education and have knowledge about misinformation and fake news, both in terms of identification and coping strategies. Despite this, these universities need to be updated to include disciplines in their curriculum that are able to meet the emerging demands of society and the profession.

Keywords: Disinformation; Resume; Fake News.

1 INTRODUÇÃO

Um dos pontos mais influentes que delineiam a sociedade é a fluidez e a gama de informações presentes na atualidade. A informação é um fenômeno onipresente e fundamental para as relações sociais e comunicação. Além de fornecer novas formas de sociabilidade, é capaz de englobar e compor

o corpo social através da proliferação de conhecimentos e notícias. Nesta perspectiva, a disseminação e uso da informação tornam-se fundamentais. O acesso à informação pela população é primordial para que ocorra o avanço e desenvolvimento do conhecimento, assim como do pensamento crítico. As

tecnologias da informação tornaram-se aliadas da globalização e corroboraram para a intensificação do fluxo de informação existente.

A sociedade contemporânea fundamenta-se na comunicação, uma vez que a globalização e o acesso fácil aos meios de comunicação, mídias sociais e *internet* colaboram para que o corpo social esteja cada vez mais informado.

Ainda que a comunicação acelerada seja um dos principais fenômenos da sociedade contemporânea, uma sociedade da informação é caracterizada tanto pelo aparecimento da tecnologia da informação, quanto pelos impactos causados em âmbito global (Capurro & Hjørland, 2007).

Ao mesmo tempo que a sociedade está mais informada e possui fácil e rápido acesso disponibilizado pelas tecnologias, percebe-se movimentos nocivos, como a desinformação e as *fake news*. Um exemplo recente que causou impactos negativos na sociedade, foram as desinformações disseminadas sobre a pandemia da COVID-19, que o mundo vivenciou nos últimos anos. Não faltaram esforços de entidades internacionais, pesquisadores, profissionais da saúde, entre outros, para combater esse vírus que se alastrou com uma rapidez jamais vista, órgãos internacionais, estudiosos e agências de notícias não têm medido esforços para combater a circulação e o crescimento exponencial de notícias falsas relativas à saúde pública.

Portanto, investigar o fenômeno da desinformação, as *fake news*, as formas de limitar a disseminação de informações falsas e as competências em informação nesse âmbito, torna-se fundamental para o fortalecimento do debate democrático na sociedade. A atuação de diversos especialistas contribuiu para tentar prevenir e enfrentar a disseminação de informações falsas, dentre eles, os bibliotecários, um dos profissionais responsáveis pelos processos de organização, apropriação e disseminação da informação.

A atuação de bibliotecários, agentes responsáveis pelos processos de organização, socialização, construção do conhecimento registrado, mediação e disseminação da informação, é primordial no enfrentamento à desinformação e às *fake news*.

A partir das considerações realizadas, formulou-se o seguinte problema de investigação: os cursos de graduação em Biblioteconomia das universidades públicas do Estado de São Paulo (Brasil) têm abordado a problemática acerca da desinformação e das *fake news*? Considera-se fundamental analisar as concepções de desinformação e *fake news* e quais são suas relações.

Esses temas estão presentes no cotidiano de todos e já mostraram o seu perigo mediante casos de linchamentos virtuais e presenciais, danos à saúde pública, no âmbito político, entre outros. Nesse contexto, os casos de desinformação se tornam alarmantes.

A disseminação da informação está diretamente relacionada com a Biblioteconomia, visto que bibliotecas têm papel fundamental no processo de mediação e disseminação da informação, profissionais da informação devem desenvolver habilidades, conhecimentos e competências para fazer o melhor uso da informação, essas, por sua vez, devem ser desenvolvidas durante a graduação.

Sendo assim, a pesquisa objetivou investigar como os cursos de graduação em Biblioteconomia do Estado de São Paulo têm abordado questões referentes ao ensino da identificação, prevenção e enfrentamento à desinformação e *fake news*. Os objetivos específicos consistiram em revisar e analisar as relações entre desinformação e *fake news*, além de consultar docentes das Universidades Públicas do Estado de São Paulo a fim de avaliar como são preparados os alunos para lidar com os temas propostos.

O presente artigo está estruturado em partes. Na primeira, tratou-se de um debate sobre desinformação, *fake news*, suas relações

e diferenças. Desta forma, foi desenvolvido um eixo teórico que serviu de base para o texto.

Posteriormente, na segunda parte, discutiu-se brevemente sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil, com foco no Estado de São Paulo. Além disso, foram abordados pontos importantes do ensino que influenciaram o contexto nacional.

Na terceira parte foram expostos os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos e foi descrito o processo de envio dos questionários aos docentes.

Na quarta parte, referente aos resultados e discussões, foram apresentadas a análise dos questionários enviados para as

universidades públicas paulistas, assim como, os Projetos Políticos Pedagógicos e ementários com dados das disciplinas. A verificação desses dados teve como principal foco a apuração se os cursos possuem disciplinas que ensinam sobre a identificação, prevenção e enfrentamento a desinformação e as *fake news*, indagando se o currículo fornece uma formação ampla e debate sobre temas emergentes e atuais que atingem grande parte da população mundial, afetando-os negativamente.

Por último, foram apresentadas as conclusões finais, retomando os objetivos e os resultados da comparação do referencial teórico com os dados obtidos com as universidades.

2 MARCOS TEÓRICOS SOBRE DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS

A manipulação de informações concerne a documentos que remontam à Roma Antiga (Posetti & Matthews, 2018), a prática de alterar conteúdos modificou-se com o passar do tempo e as novas transformações que sucederam, configuraram o fenômeno que hodiernamente é conhecido como desinformação.

Para compreender o que é esse fenômeno, durante essa pesquisa foram abordadas concepções divergentes e convergentes.

Se o objetivo da informação é informar corretamente (dar forma a um dado ou conhecimento sobre a realidade), a desinformação pode ser considerada seu oposto, pois consiste em uma informação que desinforma e desorienta, ou seja, visa enganar e confundir, a:

Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da

verdade (Brisola & Bezerra, 2018, p.3319).

Wardle e Derakhshan (2017), dividiram a desinformação e utilizaram três conceitos para melhor esclarecê-la: a) informação incorreta, b) desinformação e c) má informação. Esses termos são utilizados com o intuito de contrastar com a informação que é verificável. Para os autores, a informação incorreta consiste na informação que o indivíduo acredita ser verdadeira e então é compartilhada. A desinformação compreende a divulgação de uma informação falsa com o consentimento do indivíduo, ou seja, a pessoa que compartilha a desinformação sabe que aquele conteúdo não é verídico. Por fim, a má informação representa a informação com base na realidade como meio de causar danos (Wardle & Derakhshan, 2017).

Na informação incorreta, é perceptível que pode não existir a intencionalidade de enganar outra pessoa, isto é, o compartilhamento de uma desinformação não intencional. Essa não intencionalidade pode estar relacionada à carência de informação, que é uma dos fatores que causam a desinformação, isto se dá pela falta de competência informacional e até mesmo de instrução

suficiente do indivíduo, fazendo com que o mesmo fique inapto a encontrar informações (Pinheiro & Brito, 2014). Existem alguns problemas em relação à disseminação intencional da desinformação, um deles é a impossibilidade de verificar a intencionalidade de um indivíduo ao compartilhar informações.

Muito se discute sobre a intencionalidade do compartilhamento da desinformação. Segundo o Merriam-Webster (s.d.) a desinformação equivale a “informações falsas disseminadas de forma deliberada e muitas vezes encoberta (como pelo plantio de rumores) para influenciar a opinião pública ou obscurecer a verdade”.² Logo, a pretensão de ludibriar está intrínseco ao sujeito que reproduz a desinformação. Por conseguinte, é indissociável a intencionalidade da criação de informações incorretas.

A desinformação consiste na descontextualização e manipulação da informação, seja de texto ou imagem, físico ou digital. O objetivo em sua criação ou compartilhamento é enganar e confundir o receptor.

A desinformação pode ocorrer de diversas formas, desde a sátira até a manipulação ou fabricação de conteúdos fraudulentos e fora de contexto e em diversos âmbitos, como citado anteriormente.

No âmbito político atual, é notável uma das motivações para a criação de desinformação: a ideologia político-partidária. Esta apresenta como principal objetivo a criação de notícias que geralmente possuem um viés político para promover ideias e ideologias específicas, assim, convencendo a população do seu ponto de vista (Allcott & Gentzkow, 2017). Santos (2018, p.1) afirma que “partidos políticos [...] buscam na ilusão da rapidez, agilidade e da ‘imparcialidade democrática’ um falso equilíbrio à custa da verdade, promovendo assim o discurso de ódio e o controle da política”.

Deste modo, é notável o objetivo a ser alcançado com a criação de notícias falsas sob o viés ideológico-partidário.

Já o termo *fake news* é uma expressão da língua inglesa traduzida para o português como “notícias falsas” e consiste em informações e ideias mentirosas, comprovadamente falsas, que são massivamente disseminadas nas mídias sociais, com o objetivo de ludibriar os usuários, imitando o estilo jornalístico (Allcott & Gentzkow, 2017).

As *fake news* podem ser definidas como notícias cujo objetivo é serem factuais, porém, na verdade são falsas, ou seja, matérias intencionalmente falsas com o objetivo de enganar o leitor. Assim como a desinformação, as *fake news* desejam confundir e causar dano aos indivíduos que se deparam com ela, visto que elas utilizam recursos para imitar o estilo jornalístico, tentando se passar por um site confiável, mas são invenções e distorções de um fato. De acordo com Santos (2018, p.1) “*fake news* é a arte de manipular as multidões em virtude de sua linguagem fácil e destinada a um público que já tenha uma opinião desfavorável em relação aos personagens envolvidos na mentira criada”.

As mídias sociais são um fator de grande influência na proliferação de *fake news*. Isso ocorre devido a maneira como as notícias são produzidas, compartilhadas e interpretadas. Em meio de inúmeros sites de notícias e informações compartilhadas em redes sociais, existe o problema da falta de critérios e regulamentações editoriais, dificultando ainda mais a verificação pelo indivíduo da notícia veiculada. Assim como a desinformação, as *fake news* são criadas intencionalmente para mimetizar as mídias tradicionais e o estilo jornalístico com o intuito de enganar e desinformar. As diversas profissões que atuam no campo da informação devem preparar-se para enfrentar esse novo desafio da sociedade.

3 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

No início do século XX, surgiram duas escolas que seriam pioneiras no desenvolvimento do curso de Biblioteconomia, sendo elas o curso da Biblioteca Nacional, com um viés mais humanista influenciado pela escola francesa *École Nationale des Chartes* e o curso da escola paulista de Biblioteconomia, com um caráter mais tecnicista advindo da influência da escola estadunidense *Library Schools*.

Apesar de visões divergentes, tanto a escola francesa quanto a estadunidense foram importantes para a consolidação do curso de Biblioteconomia no Brasil, visto que “Ambas exercem uma significativa influência na formação dos bibliotecários brasileiros, tanto diretamente, com a inserção egressos no mercado de trabalho, quanto indiretamente, através de diversos cursos originados a partir delas em nosso país”. (Hubner, Silva & Atti, 2021, p.332).

O primeiro curso formal de Biblioteconomia no Brasil foi criado em 1911 na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Muller, 1985).

Em outubro de 1929, em São Paulo, o *Mackenzie College* inaugurou na Biblioteca George Alexander, o segundo curso de Biblioteconomia oficial brasileiro, este, por sua vez, apresentava o viés tecnicista da *Columbia University*.

Para Souza (2018), o diferencial da biblioteca era o seu serviço de empréstimo, inexistente no país até então. A partir disso, foi permitido o acesso dos usuários a estantes. Essa forma inédita de atuação contribuiu para uma mudança na Biblioteconomia brasileira que, mesmo com uma visão mais técnica, adquiriu características democráticas e proporcionou o acesso à informação diretamente pelo usuário.

Apesar de representar um marco para a Biblioteconomia em São Paulo, após a inauguração em 1936 do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, o *Mackenzie College* fechou suas portas e encerrou o curso.

No período entre 1929 a 1935 houve maior interesse pelos profissionais e estudiosos brasileiros da área a aprimorarem sua compreensão sobre os paradigmas das escolas estadunidenses. Diversos alunos formados no curso de Biblioteconomia paulista contribuíram para a evolução do curso e sua disseminação no Brasil (Souza, 2018).

Em 1958, a Biblioteconomia foi reconhecida como profissão liberal de nível superior no Brasil (Lourenço & Dias, 2015) e, para Mueller (1985), o próximo grande marco para a Biblioteconomia ocorreu em 1962 com a aprovação da Lei nº 4.084 de 1962 que regulamentou a profissão (Brasil, 1962).

Outro marco importante foi o estabelecimento do 2º Currículo Mínimo de Biblioteconomia em parceria da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) com o Conselho Federal de Educação. As disciplinas foram divididas em três categorias principais, são elas: matérias de formação profissional, fundamentação geral e instrumentais. O currículo de 1982 pretendia a atualização dos conteúdos que seriam ministrados no decorrer do curso e dos anos (Mueller, 1985).

Apesar da criação da Lei 12.244, de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010) que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas escolas públicas e privadas no país, o Projeto de Lei 4401 de 2020 (BRASIL, 2020) adia este prazo de 2020 para 2022, isto demonstra ainda mais a precarização do trabalho do bibliotecário.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica sobre desinformação e *fake news* na BRAPCI e na SciELO. Além dessas fontes de informação, alguns autores internacionais foram utilizados para auxiliar a fundamentação teórica. Num primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico, posteriormente, a revisão bibliográfica dos termos supracitados. O levantamento e a revisão proporcionam uma nova abordagem e interpretação do tema estudado. A revisão bibliográfica permite a análise de fontes de informação secundárias, ou seja, documentos que fazem a discussão e a relação entre as fontes de informações primárias, que por sua vez, consistem em dados que não sofreram nenhum tipo de tratamento, como atas, relatórios etc. Para a pesquisa foram analisadas teses, dissertações, monografias, periódicos, artigos, livros, entre outros.

Após a parte qualitativa da pesquisa, foi realizada a parte quantitativa. Foram selecionadas as Universidades Públicas localizadas no Estado de São Paulo, pois a região

Sudeste do Brasil apresenta aproximadamente 77%¹ das universidades que ofertam o curso de Biblioteconomia, dentre essa porcentagem, mais de 32% estão localizadas na região paulista do país. Sendo assim, São Paulo é o estado brasileiro que dispõe o maior número de instituições públicas que possuem o curso de Biblioteconomia. Nesse sentido, foram selecionados os cursos das seguintes universidades: Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade de São Paulo (USP) - Campus de São Paulo e Ribeirão Preto.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: 1) pesquisa documental a partir da análise dos projetos pedagógicos e ementários das disciplinas dos cursos e 2) consulta aos docentes a partir de um questionário eletrônico sobre os temas da pesquisa.

Após a tabulação quantitativa dos dados, para analisar as respostas abertas foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposta por Lefèvre e Lefèvre (1990).

5 RESULTADOS

A partir das análises conceituais acerca da desinformação e *fake news*, foi elaborado um questionário com perguntas cujo intuito foi verificar como os docentes abordam a problemática. O mesmo foi enviado para 50 docentes e obteve 16 respostas, apesar da quantidade limitada, os dados obtidos contêm qualidade suficiente para cumprir com os objetivos propostos e inferir sobre a situação dos cursos.

A partir das ementas analisadas, verificou-se que nenhuma instituição possui disciplinas que abordam diretamente ou exclusivamente os temas selecionados para a pesquisa. É importante mencionar que o questionário foi enviado para todo o corpo docente a fim de verificar se a desinformação e as *fake news* são questões abordadas em sala de aula.

Com base nas respostas obtidas na pergunta “Como você aborda a identificação e enfrentamento à desinformação e *fake news* durante as aulas?”, nota-se que a maioria dos docentes (30,43%) afirmaram que o uso de fontes de informação e a verificação da veracidade da informação, são métodos eficazes para identificar e enfrentar a desinformação. Um total de 26,09% informaram que instigar os alunos a debater sobre esses assuntos é um dos melhores meios para ensinar aos discentes sobre o problema da desinformação. Outros 13,04% acreditam que o melhor processo para enfrentar a desinformação é a partir do desenvolvimento do pensamento crítico. O gráfico a seguir mostra as formas de compreensão e enfrentamento identificadas:

Gráfico 1: Enfrentamento da desinformação e das fake news



Fonte: Elaboração própria (2022).

Nota-se que a maior parte dos docentes abordam esses assuntos com os alunos, instigando-os a desenvolver seu pensamento crítico e analisando de maneira adequada as fontes de informação e as informações nelas contidas. Apenas 8,70% afirmam não abordar os temas em sala de aula.

Outro dado importante é a indicação das disciplinas que, em tese, versam sobre o assunto. O gráfico a seguir demonstra as disciplinas ministradas pelos professores que tratam sobre a desinformação:

Gráfico 2: Disciplinas ministradas



Fonte: Elaboração própria (2022).

De acordo com as respostas, 11,76% dos docentes abordam ou acreditam que os temas devem ser tratados em todas as disciplinas do curso. Em contrapartida, 41,18% afirmam não lecionar nenhuma disciplina diretamente relacionada ao tema. Apesar disso, consideram que em algum momento em sala de aula, há comentários sobre a desinformação e fake news.

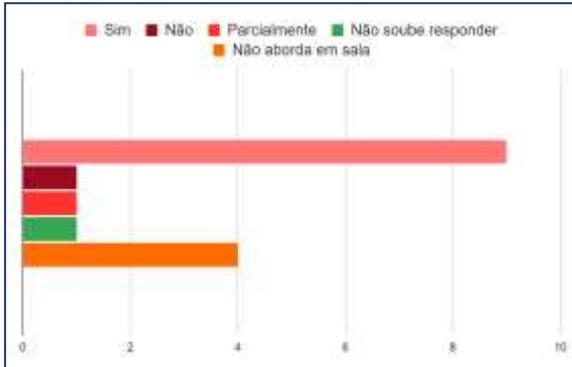
Contudo, se somado o total de disciplinas ministradas em que os professores abordam assuntos referentes à desinformação e fake news durante as aulas, obtém-se um total de 47,04%, acrescentando os 11,76% mencionados, adquire-se um total de 58,83%. Em suma, o corpo docente declara ministrar uma ou mais disciplinas que tratam dos assuntos supracitados. Também é revelado que todas as disciplinas do curso de biblioteconomia devem abordar esses assuntos emergentes, atuais e que já demonstraram seus pontos negativos.

Um dos discursos do sujeito coletivo - DSC, construído a partir das falas dos docentes, exemplifica como os temas podem e devem ser abordados em todas as disciplinas: "O tema perpassa todas as aulas de um curso de Biblioteconomia, seja ao tratar de qualidade da informação, seja de credibilidade de fontes, de uso da informação, de planejamento de dispositivos, de temas sobre autoria intelectual, de formação e capacitação profissional."

Analisar se as competências esperadas ao final da disciplina permitem aos discentes identificar, prevenir e enfrentar a desinformação é essencial para entender se estes futuros profissionais irão ter uma formação que os prepare para lidar com esses temas no dia a dia do trabalho.

Para isso, o questionário apresentou a questão "As competências esperadas ao final da disciplina permitem ao aluno identificar, prevenir e enfrentar a desinformação e as fake news?"

Gráfico 3: Competências ao final das disciplinas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Com base no Gráfico 3, evidencia-se que 56,25% dos respondentes acreditam que com o conteúdo ministrado no decorrer da disciplina é possível que os futuros bibliotecários(as) sejam capazes de identificar, prevenir e enfrentar a desinformação e as *fake news* enquanto atuam no mercado de trabalho.

Somente 6,25% afirmam que não serão capazes e 25% não abordam o tema em sala de aula. Esse número baixo foi obtido, pois os respondentes que escolheram a opção “não” ou “não aborda em sala”, não ministram disciplinas relacionadas com os temas abordados no questionário. Os próprios docentes realizam um *feedback* ao final da disciplina que é fundamental para entender quais melhorias no conteúdo ministrado devem ser praticadas.

Como visto, existem diversas formas de abordar esses conteúdos em aula, desde o debate até o uso de agências de checagem de fatos. Independentemente do método utilizado, percebe-se que a prevenção da desinformação tem sido tratada em sala de aula e que as competências esperadas são favoráveis aos futuros profissionais.

As ementas analisadas de todas as disciplinas não registram nenhum aspecto relacionado à desinformação ou *fake news*. Portanto, será apresentado apenas o Projeto Político Pedagógico (PPP)³ dos cursos que visa a formação humanística dos profissionais para atuar em inúmeras unidades de informação, desde bibliotecas até empresas e tem como foco a formação crítica e científica. Sendo assim,

a graduação objetiva desenvolver nos futuros profissionais da informação habilidades e competências relacionadas à organização, gestão, disseminação, tratamento, preservação e mediação da informação, portanto, de acordo com o PPP, eles estarão preparados para atuar de forma adequada, adquirindo habilidades e sempre se atualizando para atender às necessidades e demandas dos usuários.

Os PPP evidenciam que o bibliotecário é um dos profissionais mais importantes na mediação entre o usuário e o conhecimento que é produzido diariamente pela sociedade.

Existem inúmeras competências e habilidades almeçadas para a formação profissional, dentre elas, sobressai a elaboração e manejo de fontes de informação independente de sua natureza (digital ou física), responder às demandas sociais e ser capaz de processar informações dos diversos tipos de suporte. Estas competências relacionam-se aos temas abordados nesta pesquisa, pois o uso de fontes de informação confiáveis, atender as necessidades dos usuários e processar informações, são essenciais para exercer o pensamento crítico e avaliar se uma informação ou notícia se enquadra na desinformação e/ou *fake news*.

A partir das considerações feitas serão evidenciados trechos dos PPP de cada universidade.

O PPP da Universidade de São Carlos (UFSCAR, 2013, p. 19) relata que a missão do curso visa a formação de bacharéis em Biblioteconomia “com conhecimento, competências e habilidades para discutir e solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, à representação, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes”.

Já o PPP da Universidade Estadual Paulista (UNESP, 2021, p. 39) relata que “Além de especialista no tratamento da informação, organização, representação e gestão da informação e do conhecimento, o bibliotecário

é responsável pela disseminação, mediação, socialização e compartilhamento de informação”.

O PPP da Universidade de São Paulo (USP, 2021, p. 13) intenta formar o aluno para que esteja habilitado a utilizar “[...] das tecnologias de informação e comunicação nos processos de organização, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação”.

O quadro a seguir apresenta as características do perfil do egresso, as competências e habilidades esperadas pelos futuros bibliotecários, de acordo com o PPP de cada curso:

Quadro 1: Perfil, competências e habilidades

Universidade	Perfil, competências e habilidades
UFSCAR	“Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte mediante aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação Analisar a informação e a produção do conhecimento; Avaliar os resultados do uso da informação e investigar as soluções dos problemas relacionados ao trabalho com a informação; Conhecer sistemas de classificação das fontes de informação; acesso, recuperação e análise e proteção da informação; Selecionar, avaliar, representar, organizar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação”
UNESP	“processar a informação em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação

	de conhecimentos teóricos e práticos de seleção, coleta, processamento, armazenamento, disseminação e recuperação da informação; estar apto a desenvolver a competência informacional na sociedade, visando a construção e reconstrução da realidade social; criticar, investigar, propor, planejar, elaborar, executar e avaliar sistemas, recursos, produtos e serviços de informação; elaborar e manejar fontes de informação de qualquer natureza e em qualquer mídia; responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo; reconhecer o valor estratégico e social da informação”
USP	“Interagir e agregar valor aos processos de geração, socialização, compartilhamento, transferência, uso e preservação da informação, em qualquer ambiente ou suporte; estruturar programas que proporcionem competências informacionais às comunidades e usuários, permitindo-lhes construir e compreender a pesquisa, coleta, avaliação e organização de informações, assim como meios para disponibilizarem suas próprias produções”

Fonte: Elaboração própria (2022).

Apesar das competências e habilidades que se esperam pelos cursos, ao final da graduação, estarem relacionadas ao desenvolvimento de competências para manejar informações em qualquer tipo de suporte, é notável que apesar do PPP apresentar inúmeras competências desejadas dos egressos no quesito do uso de fontes de informação, atendimento às demandas dos usuários, competências em informação, entre outros, a matriz curricular não está atualizada e de acordo com o PPP.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade ocorrem alterações e renovações nos âmbitos político, econômico e social, neste sentido, surge a preocupação com a formação educacional de futuros bibliotecários. Visto que a informação é seu objeto de trabalho, questões referentes à sua formação vêm sendo rediscutidas há anos.

A formação dos bibliotecários presume que estes profissionais gozem de uma qualificação ampla e de qualidade, que saibam utilizar corretamente qualquer tipo de fonte de informação, assim como, detenham conhecimentos para selecionar, recuperar, tratar e disseminar informações condizentes com a realidade. O conhecimento que deve ser adquirido durante a graduação, produz o desenvolvimento do senso crítico, este, por sua vez, é indispensável para a prevenção e identificação da desinformação e das *fake news*.

Além dessas mudanças na sociedade, pode-se destacar as reestruturações que a biblioteca e o curso de biblioteconomia experienciaram ao longo dos últimos anos.

Se no início da biblioteca, ela era considerada um local para armazenar e guardar o conhecimento, atualmente é considerada uma unidade de informação para todas as áreas do conhecimento, não se restringindo apenas à biblioteconomia, fazendo com que o profissional que nela atua, seja uma fonte de disseminação e compartilhe informação e conhecimento para o usuário.

Para evitar que o erro de acreditar em uma desinformação, as análises conceituais se tornam importantes para a formação do bibliotecário e sua atuação, haja vista que este é considerado disseminador da informação e deve analisar o conteúdo das informações que

irá semear para os usuários, assim como ensiná-los a melhor maneira de filtrar o conhecimento. Desta forma, o profissional é uma peça-chave para identificar e combater a desinformação e as *fake news*. O papel de bibliotecários/as, profissionais responsáveis pela preservação e disseminação da informação é primordial, tanto na identificação de notícias de cunho verdadeiro, quanto no enfrentamento à desinformação.

Os resultados dessa pesquisa apontam que os docentes consultados possuem uma formação continuada no quesito da identificação, prevenção e enfrentamento à desinformação e às *fake news*. Quanto à abordagem em sala de aula, a maioria já abordou ou aborda o assunto de forma direta ou indireta. Isto demonstra a preocupação dos docentes com a formação ampla e de qualidade dos futuros bibliotecários.

Apesar disso, os cursos de biblioteconomia têm um longo caminho pela frente no desenvolvimento de seu currículo. Tal currículo deve ser atualizado e aprimorado constantemente, atendendo as necessidades e demandas da sociedade, sempre modernizando e remodelando de acordo com os temas emergentes que surgem e com os assuntos pertinentes à profissão. Visto que os cursos ainda apresentam um déficit no quesito de oferta de disciplinas totalmente voltadas para a questão da desinformação e das *fake news*.

Uma estratégia para solucionar este problema seria inserir no currículo disciplinas cujo principal foco seja a pós-verdade, infodemia, viés de confirmação e meios de identificar, prevenir e combater a desinformação e as *fake news*.

REFERÊNCIAS

Allcott, H. & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of economic perspectives*, 31(2), 211-36.

BRASIL. Senado Federal (1962). Lei 4.084/62. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF, Senado Federal. Recuperado de

- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm.
- BRASIL. Senado Federal (2010). Lei 12.244/10. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF, Senado Federal. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm.
- BRASIL. Senado Federal (2020). Projeto de Lei 4401/20. Dispõe sobre os requisitos mínimos para as bibliotecas escolares e amplia o prazo de universalização para 2022. Brasília, DF, Senado Federal. Recuperado de <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2261203>.
- Brisola, A. & Bezerra, A. C. (2018). Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB). Londrina: UEL. Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124659>.
- Capurro, R. & Hjørland, B. (2007). O conceito de informação. *Perspectivas em ciência da informação*, 12, 148-207.
- Hubner, M. L. F., Silva, J. F. M. & Atti, A. (2021). Origens do Ensino De Biblioteconomia No Brasil. *BIBLOS*, 35(1).
- Merriam-Webster (s.d.). Disinformation. In Merriam-Webster.com dictionary. Retrieved October 21, 2022. <https://www.merriam-webster.com/dictionary/disinformation>.
- Mueller, S. P. M. (1985). O ensino de biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, 14(1).
- Pinheiro, M. M. K. & Brito, V. D. P. (2014). Em busca do significado da desinformação. *Data Gram Zero*, João Pessoa, 15(6).
- Posetti, J. & Matthews, A. (2018). A short guide to the history of ‘fake news’ and disinformation. *International Center for Journalists*, 7(2018), 2018-07. Recuperado de https://www.icfj.org/sites/default/files/2018-07/A%20Short%20Guide%20to%20History%20of%20Fake%20News%20and%20Disinformation_ICFJ%20Final.pdf
- Padilha Neto, J. D. (2020). A gestão na composição curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: a contribuição do diálogo interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração.
- Santos R. R. (2018). Fake news como produto da pós-verdade. Recuperado de <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/comunicacao-social/fake-news-como-produto-da-pos-verdade/>.
- Universidade de São Paulo (2021). Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Paulo: A Universidade. Recuperado de <https://www.eca.usp.br/sites/default/files/inline-files/ppp-cbd-2020.pdf>.
- Universidade Estadual Paulista (2021). Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. Marília: A Universidade. Recuperado de <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Biblioteconomia/ppp-2021-sem-extendido.pdf>.
- Universidade Federal de São Carlos (2013). Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: A Universidade. Recuperado de <https://www.dci.ufscar.br/arquivos/bci/projeto-pedagogico-bci.pdf>.
- Wardle, C. & Derakhshan, H. (2017). Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking.

NOTAS

¹ Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>.

² No original: false information deliberately and often covertly spread (as by the planting of rumors) in order to influence public opinion or obscure the truth.

³ O PPP das instituições estão disponíveis nas páginas dedicadas a postar conteúdo referente ao curso de Biblioteconomia.